

# CPI vai à Bahia atrás de ganhador da Sena

Gustavo Miranda

*Motorista disse ter vendido bilhete para João Alves*

BRASÍLIA — A CPI do Orçamento decidiu investigar a possível conexão entre um esquema de lavagem de dinheiro através das loterias da Caixa Econômica Federal em Brasília e a máfia do Orçamento. Os deputados Augusto Carvalho (PPS-DF), Giovanni Queiroz (PDT-PA) e Robson Tuma (PL-SP) embarcam hoje às 6 horas da manhã para a cidade de Barreiras, no interior da Bahia, em busca do mecânico João Bosco Pamplona, que confessou ter vendido um bilhete premiado da Sena, que lhe daria um prêmio de US\$ 820 mil, por US\$ 1 milhão, que seriam pagos em cinco parcelas por um grande empresário de Brasília. Segundo o mecânico, que desapareceu de Brasília após entrevistar a um jornal local, o negócio foi intermediado por



Passarinho reúne CPI e autoriza investigação de deputados na Bahia

um funcionário da Caixa, em janeiro passado.

Num relatório enviado à CPI, o presidente da CEF, Danilo de Castro, contesta as informações prestadas por João Bosco e afirma que o verdadeiro ganhador do concurso 252 da Se-

na, de 11 de janeiro deste ano, é Clécio Márcio Siqueira, residente em Anápolis (GO).

Carvalho garante, porém, que o relatório apresenta falhas graves e desconfia que a CEF esteja querendo acobertar a operação de lavagem de di-

neiro. O primeiro ponto frágil apontado por Carvalho é que o documento ignora o fato de que, no dia do sorteio, o mecânico apareceu nas páginas dos jornais como “o feliz ganhador da Sena”, apresentando até mesmo o bilhete premiado.

Diante da fragilidade do relatório, o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), decidiu designar os três parlamentares para investigar o caso a partir da informação obtida por Augusto Carvalho de que o mecânico está escondido em Barreiras. Ele teria documentos que comprovam a operação de lavagem de dinheiro: um cheque emitido por um grande empresário de Brasília, cinco promissórias, equivalentes a US\$ 200 mil cada uma, e um contrato de garantia da dívida assinado por este mesmo empresário, que participaria do esquema montado por João Alves (PPR-BA).

**Na página 8, João Alves acumulou US\$ 32 milhões**